

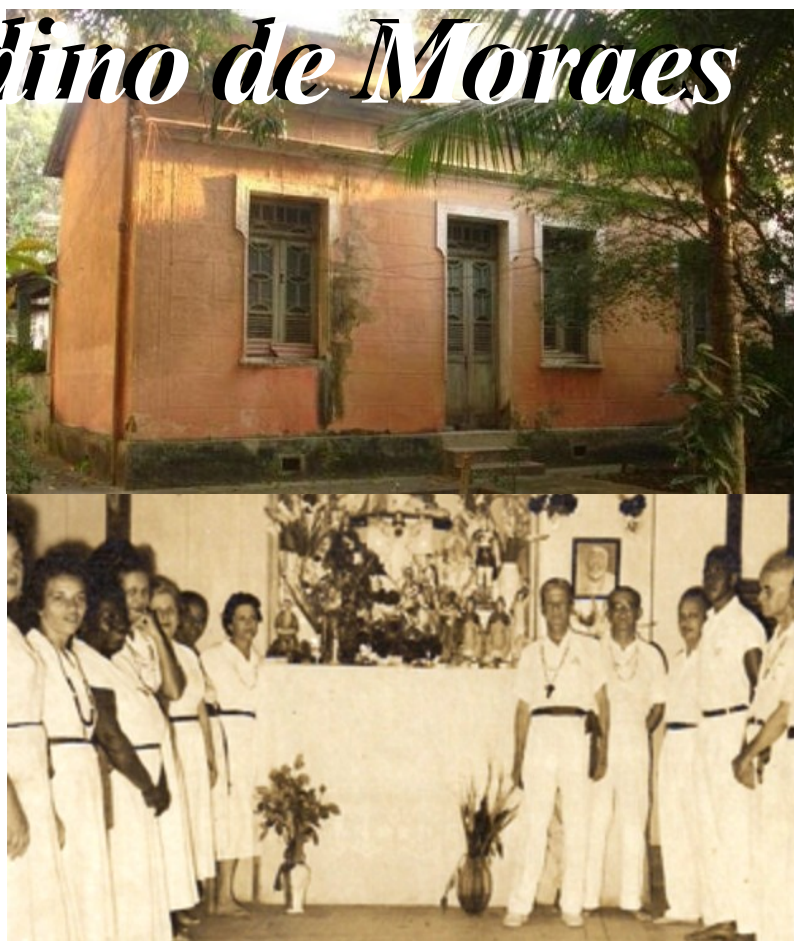
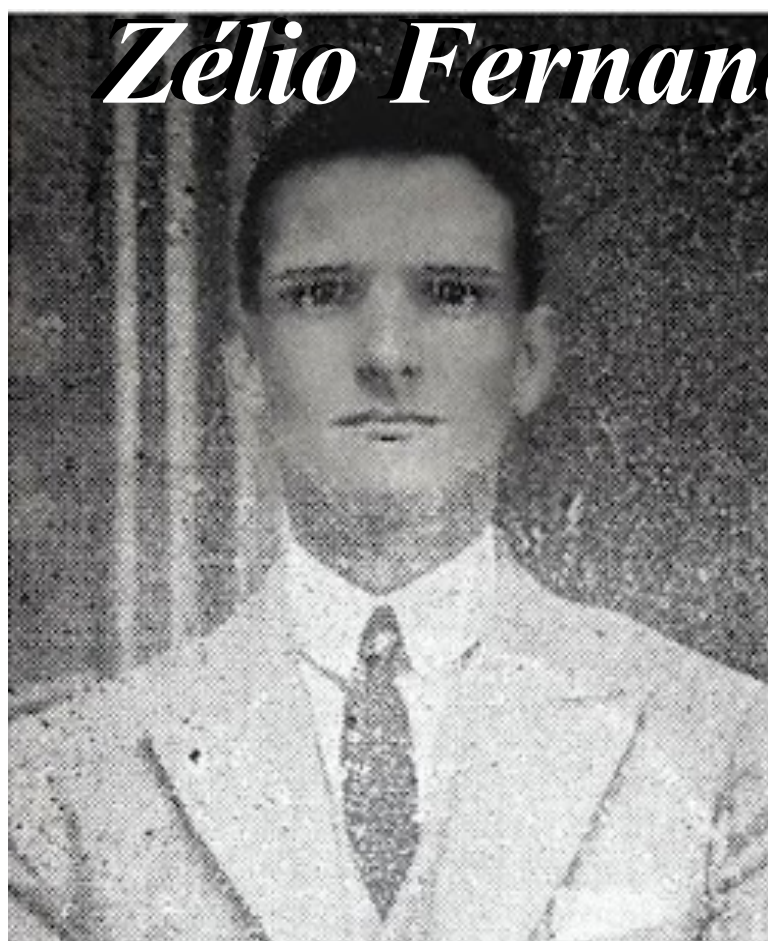


JORNAL Nos Caminhos de Aruanda

EDIÇÃO Nº23
NOVEMBRO DE 2018

MODELO DE FÉ

Zélio Fernandino de Moraes



A Umbanda completa 110 anos. Seu fundador, Zélio Fernandino de Moraes, deixou como legado uma religião eminentemente brasileira, agregadora e plural.

Nas imagens ao lado, Zélio aos 32 anos, a casa onde foi fundada a Tenda Nossa Senhora da Piedade, primeiro templo Umbandista do Brasil e Zélio ao lado de trabalhadores umbandistas em sua Tenda.

O exemplo de humildade e caridade podem ser resumidos pela frase do Caboclo das Sete Encruzilhadas: "Aprender com quem sabe mais, ensinar aos que sabem menos e a ninguém virar as costas".

Zélio Fernandino de Moraes nasceu em 10 de Abril de 1892, no distrito de Neves, município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, filho de Joaquim Fernandino Costa (oficial da Marinha) e Leonor de Moraes. Em 1908, aos 17 anos, Zélio havia concluído ensino médio e preparava-se para ingressar na escola Naval, quando fatos estranhos começaram a acontecer na vida dele. Em alguns momentos Zélio era visto falando manso, com a postura de um velho, em sotaque diferente de sua região, dizendo coisas aparentemente desconexas. Em outros, parecia um felino lépido e desembaraçado, mostrando conhecer todos os mistérios da natureza. Isso logo chamou a atenção da família, preocupada com a situação mental do menino já que os "ataques" se tornaram cada vez mais frequentes.

Assim Zélio foi encaminhado ao seu Tio, Dr. Epaminondas de Moraes, médico psiquiatra que, após vários dias de observação, não encontrando sintomas em nenhuma literatura médica, sugeriu a família que o encaminhasse a um padre, para que fosse feito um ritual de exorcismo, pois desconfiava que seu sobrinho estava endemoniado. Foram feitos três exorcismos e nada adiantou.

Algum tempo depois Zélio foi tomado por uma paralisia parcial, a qual os médicos não conseguiam entender. Um belo dia Zélio levanta-se de seu leito e diz: "amanhã estarei curado" e no dia seguinte começou a andar como se nada tivesse acontecido. Um amigo sugeriu encaminhá-lo a recém fundada Federação Kardecista de Niterói em 15 de Novembro de 1908. Convidado a sentar-se à mesa logo em seguida levantou-se, contrariando as normas do culto estabelecido pela instituição, afirmou que ali faltava uma flor. Foi até o jardim apanhou uma rosa branca e colocou-a no centro da mesa onde se realizava o trabalho. O dirigente local, Sr. José de Sousa, que possuía a clarividência, verificou a presença de um espírito manifestado através de Zélio e iniciou um diálogo que culminou com as explicações para a fundação da Umbanda como uma nova religião.

Foi um trabalho árduo e incessante para o esclarecimento, difusão e sedimentação da religião de Umbanda. Enquanto Zélio esteve encarnado foram fundadas mais de 10.000 tendas. Após 55 anos de atividade entregou a direção dos trabalhos da Tenda Nossa Senhora da Piedade a suas filhas Zélia e Zilméia. Zélio Fernandino de Moraes desencarnou no dia 03 de Outubro de 1975. A Tenda existe até hoje.

Texto retirado do site: www.paijoaquim.com.br

Rua Leste 5, lote 20 (ao lado da Torre da Oi) - Parque São Cristóvão
Email: yalmerinda@gmail.com / Tel.: (71) 99279-0070 | 98761-4077

DIA DA UMBANDA

Para celebrar os 110 anos da Umbanda, a Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda realizou uma Gira Pública no Parque de Pitu-açu. Em um dia festivo, repleto de paz e em contato com a natureza, foram realizados atendimentos com os Caboclos. Quem participou do evento também teve a oportunidade de agradecer a Mãe Terra com as Danças Circulares, sob a coordenação de Lalita Masini e a participação do Xamã Saulo Martins.



Seja Padrinho ou Madrinha do Projeto Jesus no Parque

O Projeto Jesus no Parque é uma ação solidária criada no final de 2013 para acolher famílias de recicladores residentes no Parque São Cristóvão e adjacências. Sob a coordenação de Frei Moisés Costa, o Projeto tem como propósito transformar a vida dessas pessoas, através de oficinas educativas, profissionalizantes, além do apoio mensal de uma cesta básica, até que possam se sustentar de forma autônoma. O Projeto, que atende atualmente 35 famílias, é mantido pela Paróquia Mãe de Deus, com devoção à São Jorge e São Roque, que pertence à Fraternidade Sacerdotal Missionários da Caridade, presidida por Dom Jorge dos Santos Costa. As ações do Projeto contam com apoio da FUCA, além de outros parceiros, a exemplo da Fraternidade Irmã Esmeralda. Você pode participar, doando 01 cesta básica por mês.

Itens da Cesta Básica

- 1kg de arroz
- 1kg de feijão
- 1kg de açúcar
- 1kg de farinha
- 1 pacote de flocos de aveia
- 1 pacote de farinha para cuscuz (500g)
- Café (250g)
- Biscoito (400g)
- Leite (200g)
- 1L de óleo
- Macarrão (500g)
- 1 sabonete
- 2 rolos de papel higiênico
- 01 pacote de proteína de soja

Apóie esta iniciativa! Contatos: 71 99122-6534 /99249-1026

UMBANDA



A religião, genuinamente brasileira, fundada por Zélio Fernandino de Moraes, foi criada em 15 de Novembro, após um diálogo entre o Caboclo das Sete Encruzilhadas e um dirigente espiritual kardecista no Rio de Janeiro, Sr. José Souza. Mas, a conversa entre os dois, conta muito mais do que o início de uma nova religião. Ela trata dos fundamentos da Umbanda, a manifestação do espírito para a prática da caridade.

Sr.José: *Quem é você que ocupa o corpo deste jovem?*

O espírito: ***Eu? Eu sou apenas um caboclo brasileiro.***

Sr.José: *Você se identifica como caboclo, mas vejo em você restos de vestes clericais.*

O espírito: ***O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. Fui padre, meu nome era Gabriel Malagrida, acusado de bruxaria, fui sacrificado na fogueira da inquisição por haver previsto o terremoto que destruiu Lisboa em 1755. Mas em minha última existência física Deus concedeu-me o privilégio de nascer como um caboclo brasileiro.***

Sr.José: *E qual é seu nome?*

O espírito: ***Se é preciso que eu tenha um nome, digam que eu sou o CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, pois para mim não existirão caminhos fechados. Venho trazer a Umbanda uma religião que harmonizará as famílias e que há de perdurar até o final dos séculos. Deus, em sua infinita bondade, estabeleceu na morte, o grande nivelador universal, rico ou pobre poderoso ou humilde, todos tornam-se iguais na morte, mas vocês homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar estas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Por que não podem nos visitar estes humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não haverem sido pessoas importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do além? Porque o não aos caboclos e pretos-velhos? Acaso não foram eles também filhos do mesmo Deus?...Amanhã, na casa onde meu aparelho mora, haverá uma mesa posta a toda e qualquer entidade que queira ou precise se manifestar, independente daquilo que haja sido em vida, todos serão ouvidos. Nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas, a nenhum diremos não, pois esta é à vontade do Pai.***

Sr.José: *E que nome darão a esta Igreja?*

O espírito: ***Tenda Nossa Senhora da Piedade, pois da mesma forma que Maria ampara nos braços o filho querido, também serão amparados os que se socorrerem da UMBANDA.***

No dia seguinte, na rua Floriano Peixoto, 30 – Neves – São Gonçalo – RJ, próximo das 20 horas, estavam presentes membros da federação espírita, parentes, amigos, vizinhos e uma multidão de desconhecidos e curiosos. Pontualmente às 20 horas o Caboclo das Sete Encruzilhadas incorporou e com as palavras abaixo iniciou seu culto:

“Vim para fundar a Umbanda no Brasil. Aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos e os índios nativos de nossa terra, poderão trabalhar em benefício dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno será a característica principal deste culto”

Após trabalhar fazendo previsões, passe e doutrina, informou que devia se retirar, pois outra entidade precisava se manifestar. Após a “subida” do Caboclo incorporou uma entidade reconhecida como “preto-velho”, saindo da mesa se dirigiu a um canto da sala onde permaneceu agachado. Sendo questionado o porquê de não ficar na mesa respondeu: ***“— Nego num senta não meu sinhô, nego fica aqui mesmo. Isso é coisa de sinhô branco e nego deve arespeitá”,*** após insistência ainda completou ***“— Num carece preocupá não. Nego fica no toco que é lugar de nego”*** e assim continuou dizendo outras coisas mostrando a simplicidade, humildade e mansidão daquele que, trazendo o estereótipo do preto-velho se fez identificar como **Pai Antônio**. Logo cativou a todos com seu jeito. Ainda lhe perguntaram se ele não aceitava nenhum agrado, ao que respondeu: ***“— Minha cachimba. Nego qué o pito que deixou no toco. Manda moleque buscá”***. Todos ficaram perplexos, pois estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento material de trabalho dentro da Umbanda. Na semana seguinte todos trouxeram cachimbos que sobramos diante da necessidade de apenas um para Pai Antônio. Assim o cachimbo foi instituído na linha de pretos-velhos, sendo também ele a primeira entidade a pedir uma guia (colar) de trabalho.

HI NO DA UMBANDA

"Refletiu a luz divina
Em todo seu esplendor
É do Reino de Oxalá
Onde há paz e amor.

Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para tudo iluminar.

A Umbanda
é paz e amor,
Um mundo cheio de luz
É a força
que nos dá vida
É à grandeza nos
conduz.

Avante! filhos de fé
Como a nossa lei não há
Levando
ao mundo inteiro,
A bandeira de Oxalá".

CALENDÁRIO LUNAR

Veja aqui os dias de troca
de água do seu Otá.

Fase	Data	Hora
Lua Nova	07 Nov 2018	13h02min
Lua Crescente	15 Nov 2018	11h54min
Lua Cheia	23 Nov 2018	02h39min
Lua Minguante	20 Nov 2018	21h19min

O Hino da Umbanda já possui mais de 40 anos de idade.

Ele foi composto, letra e música, na década de 60, por J.M. Alves, um homem cego, que em busca de sua cura foi procurar ajuda do Caboclo das Sete Encruzilhadas (médium Zélio de Moraes), que lhe explicou, que não seria possível, por ser a sua doença de origem kármica.

Embora não tenha conseguido sua cura, ficou apaixonado pela Umbanda e fez então a música para demonstrar que poderia "ver" o mundo e nossa religião de outra maneira.

J.M. Alves, apresentou ao Caboclo das Sete Encruzilhadas, que gostou tanto, que resolveu apresentá-lo como Hino da Umbanda.

Em 1961, no 2º Congresso de Umbanda, presidido pelo Sr. Henrique Landi, foi oficialmente adotado em todo o Brasil, como o Hino Oficial da Umbanda.

Ele já desencarnou e infelizmente, não constam registros sobre seu nome completo, somente as iniciais ficaram conhecidas.

Texto retirado do site: www.paimane.com.br

